FERMIANO, Maria Aparecida Belintane. O Jogo como um instrumento de trabalho no ensino de História? História Hoje. São Paulo, v. 3, n. 7, p. 1-16, jul./dez. 2005.

FORTUNA, Tânia Ramos. Brincar é aprender. In: GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet (Org.). Jogos e ensino de História. 1. ed. 2, reimpr. Porto Alegre: Evangraf, 2013, p. 63-98.

FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIACOMONI, Marcello Paniz. Construindo jogos para o ensino de História. In: GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet (Org.). Jogos e ensino de História. 1. ed. 2, reimpr. Porto Alegre: Evangraf, 2013, p. 117-146.

MEINERZ, Carla Beatriz. Jogar com a História na sala de aula. In: GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet (Org.). Jogos e ensino de História. 1. ed. 2, reimpr. Porto Alegre: Evangraf, 2013, p. 99-116.

MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 491 p., 2012.

PARLANGELI, Tamara Circio. A Importância do RPG para o Ensino Fundamental I. 2018. 13 f. Artigo Técnico Científico (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Nove de Julho, São Paulo.

ROLOFF, Eleana Margarete. A importância do lúdico em sala de aula. X Semana de Letras, v. 70, p. 1-9, 2010.

SEFFNER, Fernando. Aprender e ensinar história: como jogar com isso?. In: GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet (Org.). Jogos e ensino de História. 1. ed. 2, reimpr. Porto Alegre: Evangraf, 2013, p. 25-46.

SOUZA, Cláudia Flôr de. A importância do brincar e do aprender das crianças na

Educação Infantil. 2018. 15 f. Artigo Técnico Científico (Especialização em Educação Infantil e Alfabetização com Ênfase em Psicologia Educacional) - Universidade Norte do Paraná, Rolim de Moura.

TEIXEIRA, Pedro Emanuel de Medeiros; SILVA, Isayane Karinne de Oliveira; MORAIS II, Marçal José de Oliveira. Jogos de RPG como auxílio [sic] no ensino de História. In: Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação, 7, 2012. Tocantins. Anais do 7º Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação. Tocantins: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, 2012, p. 1-6.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch, A formação social da mente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

O ESTÍMULO DA ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DA MÚSICA

IVALDIRENE FRANCISCA DOS SANTOS

RESUMO

Esse artigo procura refletir sobre como a capacidade de coordenar e cronometrar os movimentos pode afetar a capacidade das crianças de aprender a ler e escrever. A função do cerebelo (a área do cérebro na parte de trás da cabeça) é receber informações dos sistemas sensoriais - como o sistema auditi-

vo, no caso da música, por exemplo - e depois regular os movimentos motores, como o equilíbrio e coordenação. O movimento envolve habilidades de tempo, que também são importantes no processamento dos sons da linguagem. O cerebelo também está envolvido na “automaticidade” das habilidades motoras, cognitivas e de linguagem. Portanto, a promoção de habilidades automáticas em movimento também pode ajudar a melhorar as habilidades automáticas em outros domínios, como linguagem e leitura, onde a automaticidade também é importante para a fluência. Incentivar as crianças a se moverem no ritmo da música ajuda-as a desenvolver um senso de ritmo. A execução de rimas de ação e atividades de canto envolvendo marchas, dança ou pular em uma batida os ajuda a aprender onde dividir a linguagem em unidades de som, especialmente se as divisões forem enfatizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Cérebro; Domínios; Habilidades Motoras.

ABSTRACT

This article seeks to reflect on how the ability to coordinate and time movements can affect children’s ability to learn to read and write. The function of the cerebellum (the area of the brain at the back of the head) is to receive information from sensory systems - such as the auditory system, in the case of music, for example - and then regulate motor movements, such as balance and coordination. Movement involves timing skills, which are also important in processing language sounds. The cerebellum is also involved in the “automaticity” of motor, cognitive and language skills. Therefore, the promotion of automatic skills on the move can also help to improve automatic skills in other domains, such as language and reading, where automaticity is also important for fluency. Encouraging children to move to the rhythm of the music helps them to develop a sense of rhythm. Performing action rhymes and singing activities involving marching, dancing or jumping to a beat helps them learn where to divide the language into units of sound, especially if the divisions are emphasized.

KEYWORDS: Brain; Domains; Motor Skills.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem cinestésica (aprender fazendo) é o método de aprendizagem preferido para alguns e ajuda a incorporar a memória. A música é motora - ela nos incita a nos mover; as crianças adoram dançar, bater, marchar, pular, pular, correr, andar na ponta dos pés, deslizar, engatinhar, arrastar-se e correr ao som de sons musicais. Quando as tarefas se tornam automáticas, usamos o que chamamos de ‘memória muscular’ - quando quase podemos realizar uma tarefa física sem pensar no que estamos fazendo. Crianças pequenas precisam aprender a se mover, se equilibrar e realizar habilidades motoras finas e grossas, como usar uma faca e um garfo ou andar de bicicleta, sem pensar.

[...] o contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante ponto de partida para o processo de musicalização. Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos11 etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL, 1998, p. 48).

As atividades musicais também ajudam a criar memórias. Lembramo-nos das canções mais facilmente do que das rimas, e das rimas mais fáceis do que da prosa sem rimas. Mudar para a música, portanto, tem um impacto duplo na aprendizagem de línguas. Quando adereços visuais são adicionados aos estímulos auditivos e de movimento, um ambiente de aprendizagem muito eficaz é criado. As atividades musicais também estimulam a repetição de habilidades motoras e de linguagem, sem que se tornem trabalhosas.

Incentivar as crianças a ouvirem com atenção as variações e mudanças de sons, dentro da música, ajuda-as a posteriormente serem capazes de atender às diferenças e mudanças nos sons da linguagem.

Ouvir sons musicais, cantar, jogar jogos musicais, recitar rimas e entoar aumenta a consciência das características suprassegmentais (a propriedade fonológica de mais de um segmento de som) da linguagem, as da prosódia - entonação (volume, duração e altura), ritmo e ênfase. Esses recursos são comuns à música e ao idioma. A consciência dos aspectos prosódicos da linguagem ajuda a compreensão, como detectar sarcasmo ou reprovação por meio do tom de voz que estamos ouvindo.

A apresentação física de uma pessoa na forma de gestos, linguagem corporal e expressão facial apoia a palavra falada e também contribui para a compreensão do ouvinte do que está sendo dito. As atividades musicais podem ser usadas para promover a compreensão da expressão emocional e a leitura das emoções dos outros.

Resumindo, a música estimula o movimento, o movimento e a música estimulam o cérebro; isso auxilia o processo de aprendizagem. O tempo é um aspecto importante da aprendizagem da leitura - uma percepção dos segmentos de som requer a habilidade de antecipar interrupções nos sons da linguagem. As atividades musicais apoiam a consciência rítmica e a capacidade de manter o ritmo. Quando a melodia e a letra estão em harmonia (sílabas e notas combinadas), a música reforça os elementos da linguagem que as crianças precisam conhecer. Adicionar movimento às músicas reforça ainda mais os ritmos da linguagem e ajuda a apoiar o bem-estar físico e mental.

O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA

Para se tornarem leitores e escritores, as crianças precisam vivenciar ambientes de leitura e escrita, observando que isso faz parte da vida. Há muito a aprender antes que as crianças comecem o processo formal de alfabetização ao iniciarem a escola.

Há muito se reconhece que as crianças precisam brincar, que precisam se desenvolver em seu próprio ritmo e que precisam ter experiências por meio das quais possam aprender. O aprendizado formal sentado à mesa não é apropriado para jovens ativos que precisam sentir, agir e se mover. As crianças precisam de atividades envolventes e agradáveis por meio das quais possam aprender. As atividades musicais são uma forma ideal de incentivar a participação social e desenvolver muitas habilidades iniciais que contribuem para a alfabetização posterior.

Para que o cérebro desenvolva todo o seu potencial, são necessários estímulos, agindo diretamente em suas centrais de comunicação. Na infância, em especial, este conjunto de estímulos proporcionam o desenvolvimento das fibras nervosas capazes de ativar o cérebro e dotá-lo de habilidade (COSTA, 2002, p. 16)

A estreita relação entre música e linguagem torna a música um meio perfeito para promover as habilidades de fala e escuta. Música e linguagem têm muito em comum:

- O requisito para ouvir
- A necessidade de discriminar sons
- Produção de som
- Compreensão de som
- Padrão
- Ritmo
- Prosódia (entonação e tonicidade)
- Tom
- Tom
- Uso de memória
- Ambos requerem o uso dos hemisférios esquerdo e direito do cérebro
- Meios de comunicação
- Inato aos humanos

A consciência fonológica (a consciência de indivíduos e grupos de sons dentro das palavras) é identificada como um dos principais determinantes do sucesso na alfabetização.

As crianças devem ter consciência das diferenças nos sons falados e nas diferenças na forma antes de aprenderem a combinar as duas letras - os sons da linguagem. Além disso, eles também devem saber a finalidade do texto e como os livros funcionam e estar motivados para querer decifrar o código alfabético.

Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Aprendendo a ouvir, a criança pode repetir uma música, recriando-a. É importante que nós, educadores, valorizemos o ato de criação da criança, para que ele seja significativo no seu contexto de desenvolvimento (OLIVEIRA, BERNARDES e RODRIGUEZ, 1998, p. 104).

A alfabetização é um processo multifacetado e complexo. A alfabetização também requer habilidades cognitivas, não menos importante, a capacidade de lembrar. As crianças também devem compreender a língua que lhes é falada, estar atentas à causa e efeito (colocar itens e histórias em sequência e saber o que se segue) e ser capazes de prestar atenção ao seu ambiente e ao que lhes é dito.

As atividades musicais podem ser usadas para promover cada uma das habilidades no diagrama. As atividades musicais permitem a repetição, o que é muito divertido. O aprendizado mecânico é árduo, mas o canto e a execução repetidos de canções favoritas e jogos musicais não são. A repetição ajuda a incorporar o aprendizado, pois facilita a retenção da memória. Muitas rimas e canções nos ajudam a aprender sequências, como dias da semana, meses do ano, números e o alfabeto. Cantar uma história musical também pode auxiliar na memória da sequência de eventos.

A música é motora - nos dá vontade de nos mover. O movimento estimula o cérebro. Quando o cérebro está em um estado de aprendizagem (relaxado, em oposição a um estado de ansiedade), é mais receptivo aos estímulos ambientais. A pesquisa mostrou que a aprendizagem cinestésica (aprender fazendo) é um estilo de aprendizagem preferido para crianças pequenas. As crianças também aprendem por meio do som e da visão. Nossos sentidos informam nosso cérebro e então o cérebro instrui o corpo - é um

processo bidirecional.

É certo que música é gesto, movimento, ação. No entanto, é preciso dar às crianças a possibilidade de desenvolver sua expressão, permitindo que criem gestos, que observem e imitem os colegas e que, principalmente, concentrem-se na interpretação da canção, sem a obrigação de fazer gestos comandados durante o tempo todo [...] (BRITO, 2003, p, 93).

Habilidades motoras também são necessárias para escrever. As crianças devem ser capazes de controlar um lápis no papel. As habilidades motoras grossas (grandes movimentos) se desenvolvem antes das habilidades motoras finas (pequenos movimentos). Consequentemente, encorajar o movimento da linguagem, como na música, ajuda as crianças a unir as habilidades motoras e de linguagem.

O cerebelo (uma parte do cérebro na parte posterior da cabeça) é responsável por ajudar as habilidades (como ler e escrever) a se tornarem automáticas. Também é responsável pelas habilidades motoras e sincronismo. Essas informações nos ajudam a ver como música, movimento e alfabetização podem estar relacionados, já que a música pode ajudar no desenvolvimento tanto do movimento quanto da linguagem.

As crianças que têm dificuldade de alfabetização muitas vezes também têm dificuldade em manter o ritmo. As crianças precisam ser capazes de marcar o tempo. Os corpos se movem no tempo para funcionar com eficácia. Mover-se para os ritmos ajuda a incorporar os sons da linguagem, de modo que eles se tornem parte do ser da pessoa; isso pode impactar posteriormente na habilidade de alfabetização.

A comunicação também é apresentada por meio do movimento em forma de gesto. Os gestos apoiam as nossas palavras faladas e podem até ajudar o cérebro a funcionar. O ato de gesticular pode nos ajudar a recuperar as palavras de que precisamos. As crianças usam gestos para se comunicar antes de aprenderem a falar. Consequentemente, executar canções e rimas de ação ajuda as crianças a desenvolver suas habilidades de linguagem.

No entanto, a simples execução de canções e rimas não confere benefícios automaticamente à alfabetização. Os resultados da alfabetização precisam ser incorporados às atividades musicais. Uma pessoa que deseja promover a alfabetização precoce por meio de atividades musicais, deve estar ciente das habilidades e conhecimentos que pretende fomentar, e não depender de uma transferência automática de habilidades entre domínios.

MÚSICA COMO AUXÍLIO AO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, AFETIVO E MOTOR E CONVÍVIO SOCIAL

Quase desde o início da história humana, a música tem sido usada como uma força de cura. Aristóteles ensinou que “Quando ouvimos (música e poesia) nossa própria alma é alterada”. De Hipócrates a curandeiros nativos americanos, as pessoas há muito tempo usam cantando e tocando instrumentos para curar.

A criança não é um ser estático, ela interage o tempo todo com o meio, e a música tem esse caráter de provocar interações, pois ela traz em si ideologias, emoções, histórias, que muitas vezes se identificam com as de quem ouvem (GONÇALVES et al. 2009).

Nos tempos modernos, estudiosos e médicos pesquisaram o misterioso poder da música. Algumas dessas pesquisas produziram percepções verdadeiramente incríveis.

Os médicos descobriram que os bebês expressam preferência pelo mesmo tipo de música que ouviam enquanto estavam no útero. Muitos estudos mostraram que expor bebês e bebês no útero à música ajuda a construir pontes neurais usadas para processar pensamentos e informações. A música pode estimular as ondas alfa do cérebro, o que cria uma sensação de calma no ouvinte. Outros estudos indicam que a exposição e instrução musical precoce têm benefícios no desenvolvimento de habilidades perceptivas, que afetam as habilidades linguísticas e literárias; raciocínio espacial, que está relacionado às habilidades usadas para fazer matemática; e coordenação motora fina.

Ao contrário da linguagem, a música ativa todos os subsistemas do cérebro, incluindo as estruturas envolvidas na motivação e na emoção. Isso o torna especialmente eficaz na criação de laços entre indivíduos e em um grupo e pode contribuir para o bem-estar ao longo da vida.

[...] independente das condições em que a criança vive, brincar é natural dela. A atividade lúdica é fundamental, pois contribui para sua vida afetiva e intelectual. [...] teremos adultos equilibrados. A presença de momentos lúdicos na vida escolar da criança leva-a a grandes descobertas, à auto-suficiência, ao crescimento e ao desenvolvimento cognitivo, à construção de julgamentos ético-morais, ao aprendizado de fazer escolhas. [...] Educação Musical é uma proposta de socialização em grupo não apenas de formadora de conteúdos (ZAMBRIN apud YOGI, 2003).

A musicoterapia moderna foi desenvolvida após as Guerras Mundiais I e II, com músicos viajando para hospitais para tocar música para soldados que sofriam de traumas emocionais e físicos. Hoje, envolve o uso clínico de intervenções musicais, como cantar, tocar, ouvir e tocar música para atender a áreas individuais de necessidade. Tem se mostrado benéfico em áreas de desenvolvimento infantil; Transtornos de Humor; recuperação de AVC; doença cardíaca; e tratamento de distúrbios neurológicos, como esquizofrenia, doença de Alzheimer e demência, amnésia e depressão.

Talvez o aspecto mais importante do uso da música para melhorar o desenvolvimento é que ela fornece às crianças atenção sustentada e focada dos adultos. Os pais não devem deixar seus filhos brincando sozinho com música de fundo e presumir que isso estimulará automaticamente o desenvolvimento. A interação é crucial. O envolvimento com a música pode melhorar a auto percepção da criança apenas se proporcionar uma experiência de aprendizagem positiva e gratificante.

Por milhares de anos, as pessoas cantaram, se apresentaram e gostaram de música. Viajantes do mundo e cientistas sociais têm observado consistentemente que todas as pessoas no mundo têm algum tipo de música, e todas as pessoas reconhecem a música quando a ouvem, mesmo que tenham nomes e categorias diferentes para o que ouvem. Embora a música de outras culturas soe diferente e tenha diferentes significados e emoções associadas a ela, cada cultura o faz.

Tendo em conta que a música, esse modo peculiar de organizar experiências, atende aspectos do desenvolvimento humano (físico, mental, social, emocional e espiritual), acreditamos ser possível recordar seu papel como agente facilitador e integrador do processo educacional e sua importância como multiplicador de crescimento. (ZAMPRONHA, 2002, p. 20).

A música incentiva o foco e a atenção e é multissensorial. Pode ser usado para ajudar as crianças a focalizar sua audição em

características importantes da linguagem. Por meio de atenção deliberada a esses recursos, muitas habilidades de alfabetização podem ser promovidas. As crianças podem construir uma base segura para muitas das habilidades necessárias para a alfabetização posterior por meio de atividades musicais apropriadamente planejadas. Essas atividades oferecem um meio lúdico e ativo de aprendizagem.

Platão disse uma vez que a música "é um instrumento mais potente do que qualquer outro para a educação". Você encontrará muitos professores de crianças que concordariam com ele. Uma pesquisa recente descobriu que a música usa os dois lados do cérebro, um fato que a torna valiosa em todas as áreas de desenvolvimento. A música afeta o crescimento do cérebro de uma criança academicamente, emocionalmente, fisicamente e espiritualmente.

A MÚSICA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Alguns estudos investigaram a importância da música no desenvolvimento da primeira infância desde os anos 1950. Dois fatos amplamente aceitos são que as crianças não expressam música da mesma forma que os adultos e que os anos desde o nascimento até os seis anos de idade é o período mais importante para o desenvolvimento musical de uma criança. Isso ocorre porque mesmo as crianças mais novas recebem os tons da música e, sem querer, se diferenciam em frequência, melodia e estímulos. Segundo os pesquisadores, os primeiros anos da infância são fundamentais para aprender a decifrar os tons da música e construir um sistema de organização mental para memorizá-la. Isso significa que, assim como o desenvolvimento da linguagem, as crianças desenvolvem suas habilidades musicais imitando e memorizando ritmos e tons de músicas, como bater palmas e cantar afinados.

As crianças aprendem a utilizar os recursos expressivos de sua cultura. Falam alto quando querem chamar atenção, falam baixo para contar um segredo e usam adequadamente o tom de voz para mostrar seriedade ou brincadeira. Elas logo aprendem o significado de "psssiu"..e "hum"!!! Também reconhecem quando o "ai", é uma reclamação ou uma expressão de alívio. As crianças são muito receptivas a esses sons, decifrando e criando significados. (MAFFIOLETTI apud, CRAYDY, 2001, p.127).

No entanto, essa capacidade de desenvolver habilidades musicais é influenciada por fatores positivos e negativos. Portanto, estimulação e exposição suficientes à música e ao jogo musical são necessários para ajudar as crianças a transformar seu potencial em crescimento musical real.

A primeira infância - do nascimento aos cinco anos - é um período notável no desenvolvimento humano. Com um ano de idade, o cérebro de um bebê tem 70% do tamanho adulto; aos três anos, atingiu 85 por cento e já está entrecruzado pelas conexões que proporcionam o pensamento e a comunicação humanos. A música ao vivo - e a interação humana que a acompanha - é uma das atividades mais intensas, multissensoriais e fisicamente envolventes em que as crianças pequenas e seus cuidadores podem se envolver juntos.

A Cultura Tradicional da Infância é todo o universo de brinquedo e brincadeiras que vêm se perpetuando ao longo de séculos, passando de uma geração a outra, proporcionando convívio e interação entre as crianças. É ao mesmo tempo tradicional, popular e contemporânea, pois sofre transformações se adequando a cada novo tempo, sem perder a essência. Incrivelmente ampla, abrange acalantos, brincos, historias, advi-

nhas, trava-línguas, quadrinhas, fórmulas de escolha, rodas, amarelinhas, jogos, pegadores, brincadeiras com bola, corda, elástico, mão, pedra e o objeto brinquedo. (SILVA apud, JORDÃO, 2012, p.146).

Fazer música - especialmente se incluir batidas, palmas, pulos e dança - pode desenvolver um controle motor fino e grande. Mesmo jogos simples, músicas e brincadeiras de vaivém aumentam a coordenação do cérebro e do corpo. Se crianças mais velhas tocam um instrumento, esse tipo de crescimento continua. Tudo isso constrói conexões importantes entre as muitas regiões do cérebro necessárias para realizar as ações e interações complexas de que os humanos precisam para prosperar.

No contato com a música, a criança precisa aprender que um som pode se combinar com outro som, mas, principalmente, que é possível imprimir significado aos sons. É isso que fará dela um ser humano capaz de compreender os sons de sua cultura e de fazer entender pelo uso deliberado dessas aprendizagens nas trocas sociais. (MAFFIOLETTI apud CRAYDY, 2001, p.130).

A música também cria intimidade. As crianças pequenas constroem alguns dos relacionamentos mais importantes em suas vidas como bebês e crianças pequenas. Se tiverem a sorte de ter cuidadores atenciosos e receptivos, desenvolvem um senso de segurança, a sensação de que serão seguidos, cuidados e protegidos, mesmo enquanto exploram novas atividades, assumem riscos, cometem erros e se recuperam. A música pode apoiar essas trocas íntimas. Por exemplo, quando os cuidadores cantam canções de ninar, eles usam tom, ritmo e letras para acalmar, ensinar a linguagem, comunicar esperança e afeto e fornecer segurança quando uma criança vai da vigília para o sono, ou da luz para a escuridão.

Pode-se incorporar a educação musical como parte integrante da formação do individuo desde a infância, atendendo a vários propósitos, como a formação de hábitos atitudes e comportamentos: ao lavar as mãos antes do lanche, ao agradecer a “papai do céu” por mais um dia de estudo, ao escovar os dentes, na memorização de conteúdos, de números, de letras e etc.” (BUENO, 2012, p.55)

Os seres humanos são programados para serem sensíveis aos padrões de som, e essa sensibilidade permite que a música promova a comunicação e a imaginação em crianças pequenas. Mesmo antes de os bebês falarem, seu balbucio e sons ajudam a desenvolver as vias neurais necessárias para ouvir e falar. Os bebês que ouvem uma linguagem dirigida e responsiva a eles balbuciam mais e têm vocabulários maiores quando são crianças. Quando ouvem e veem outras pessoas cantando como parte da vida diária, as crianças rapidamente adquirem o hábito, usando o som para explorar novas maneiras de compreender ou descrever o mundo ao seu redor.

É também nesses primeiros anos que as crianças aprendem a expressar e administrar seus sentimentos, bem como a descobrir como ler as expressões e os sentimentos das outras pessoas, compreendendo como as outras mentes funcionam. Por meio da música, as crianças podem inventar jogos, canções e histórias que as ajudam a controlar seus sentimentos. Pesquisadores observando aulas de música e movimento documentaram que a participação em atividades artísticas se correlaciona com emoções positivas para crianças em idade pré-escolar e facilita sua capacidade de regular suas emoções. Pode ser que a experiência com conceitos musicais como parar / iniciar, desacelerar / acelerar e verso / refrão forneça às crianças a motivação para direcionar e modular seu

comportamento.

Integrar a música à educação infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um continuo trabalho pessoal consigo mesmo. (BRASIL, 1998, p.67)

Esses benefícios também se aplicam às comunicações e interações das crianças com outras pessoas de sua idade. A música, com seu tempo e ritmo, versos e refrões, fornece estruturas claras que ajudam as crianças a aprender as regras e rotinas para estarem juntas. Uma criança do jardim de infância deve assistir e ouvir enquanto ela toca uma peça de percussão com sua classe; em casa, a música pode ser uma forma de praticar a cooperação ou conectar-se entre gerações.

A música também pode ajudar a criar comunidade e um sentimento de pertença. Em seus primeiros anos, as crianças aprendem as línguas e sotaques que ouvem em casa; eles absorvem as canções e histórias de sua comunidade e, junto com elas, crenças e valores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sucesso na aquisição da leitura e da escrita na primeira infância depende de uma sólida formação em habilidades de linguagem oral. A linguagem oral é um processo interativo e social, e a música é uma forma natural para as crianças experimentarem uma linguagem rica de uma forma prazerosa.

Crianças pequenas parecem estar naturalmente “conectadas” ao som e ao ritmo. Além de proporcionar diversão, a música pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento da linguagem e da alfabetização. Fortes laços sociais são encorajados por meio de músicas e canções desde a pré-escola. As crianças podem começar a experimentar regras gramaticais e vários padrões de rima em canções e outros textos escritos.

O estabelecimento de um senso de ritmo pode ser usado para aumentar a consciência do aluno sobre os padrões de rima e aliteração em outras áreas da leitura e da escrita. Por meio da música, as habilidades de memória podem ser melhoradas e a discriminação auditiva aumentada.

A música pode focar a mente nos sons que estão sendo percebidos e promover o aprendizado por meio de um processo interativo. É importante, ao ensinar os alunos da primeira infância, estarem cientes das habilidades auditivas e de discriminação. Música e canções ajudam a aumentar essas habilidades auditivas de uma maneira divertida e descontraída. Habilidades auditivas são fundamentais no canto, linguagem e movimento expressivo e, posteriormente, leitura e escrita.

A música sempre foi uma forma de as crianças se lembrarem de histórias e aprenderem sobre o mundo ao seu redor. Usar a música como estímulo pode afetar as emoções e tornar as informações mais fáceis de lembrar. A música também cria um ambiente propício à aprendizagem. Pode reduzir o estresse, aumentar o interesse e preparar o terreno para ouvir e aprender. As semelhanças entre a aquisição da alfabetização e o desenvolvimento musical são muitas. Portanto, o ensino que combina música com o ensino de artes da linguagem pode ser o mais eficaz. Além disso, é importante que os leitores emergentes experimentem muitas conexões entre a alfabetização em linguagem, música e escrita.